

Viagem medieval em Terra de Santa Maria

Paulo Sérgio Pais

Administrador Executivo

Feira Viva, Cultura e Desporto, E.E.M.

Resumo

O presente artigo apresenta o projecto 13ª edição do evento “Viagem Medieval em Terra de Santa Maria”, principais moldes de organização, objectivos e consolidação do evento como um dos pontos diferenciadores do território. A Viagem Medieval em Terra de Santa Maria é um evento de recriação histórica que resulta da iniciativa conjunta de organização da empresa municipal Feira Viva, da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio do Concelho, que assumiu como palco o centro histórico da cidade de Santa Maria da Feira.

Palavras-chave

Viagem medieval, Recriação histórica, Santa Maria da Feira

Abstract

The present article introduces the project for the 13th edition of the event “Medieval Journey through the Land of Santa Maria”, its key organising components, objectives, and consolidation of the event as a distinctive feature of the region. The “Medieval Journey through the Land of Santa Maria” is an historical re-enactment event, and results from the joint initiative of the municipal company “Feira Viva”, the Municipality of Santa Maria da Feira, and the Federation of Associations for Culture and Entertainment of the Municipality. The historic centre of the city was chosen as the stage for this event.

Key-words

Mediaeval journey, Historical re-enactment, Santa Maria da Feira

A Viagem Medieval em Terra de Santa Maria conta já com 12 edições, caminhando a passos largos para a 13ª edição.

Um projecto da responsabilidade e organização da Feira Viva, Cultura e Desporto, E.E.M., tendo como promotor o município de Santa Maria da Feira, que conta já com uma Menção Honrosa – Animação, dos Prémios Turismo de Portugal atribuída em 2007, na 3ª edição destes prémios, cuja entrega decorreu no Auditório II do Centro de Reuniões da Feira Internacional de Lisboa (FIL), antes da abertura da BTL 2008.

Organizada com base num episódio histórico, que serve de tema a toda a resenha histórica vivida ao longo dos dias de regresso ao passado, a Viagem Medieval em Terras de Santa Maria tem seguido à risca o curso da História de Portugal e os seus episódios mais emblemáticos.

A edição de 2008 revisitou o episódio da Rainha Santa Isabel e D. Dinis, seu marido, baseada na imortal frase de defesa pelos mais fracos – “São rosas, Senhor, são rosas!”. Ao longo dos dias da viagem vão sendo recriados momentos pelo centro histórico de Santa Maria da Feira, onde centralizamos as recriações de episódios e toda a dinâmica da época medieval, que acontece durante a Viagem. Todos os acontecimentos paralelos têm por base uma organização espacial do mapa da cidade com as designações de cada acontecimento ou centro de acontecimento que designamos por mapa da Viagem Medieval.

Como se torna evidente, organizar um evento desta envergadura implica, acima de tudo, organização e orientação, pelo que, a divisão escrupulosa de tarefas é uma das chaves para o sucesso e para os níveis de satisfação que pretendemos atingir. Deste modo, o organograma da Viagem Medieval em Terra de Santa Maria é uma estrutura sem complexidades, onde as tarefas atribuídas a cada parcela estão bem definidas, o que reúne condições para atingir objectivos num processo de causa/efeito. Da recriação histórica, passando pela animação circulante, logística e ambientação voluntariado finanças, associativismo, áreas temáticas, sponsorização, marketing e comunicação, acolhimento, qualidade e higiene alimentar, transito e segurança, *merchandising* e avaliação, todas estão sobre supervisão de uma comissão executiva que garante a sustentabilidade dos procedimentos para atingir os objectivos da Viagem.

A recriação histórica como ponto central e mote para os acontecimentos dinâmicos da viagem, funcionando como elemento diferenciador da mesma, acontece todos os dias com a animação âncora em que cada dia é recriado um episódio, sendo que a mensagem é constantemente reforçada pela repetição desta. É sob a égide dos responsáveis pela recriação histórica que está obviamente, pela pertinência associada, todo o controlo de conteúdos da Viagem.

A animação circulante contou, na última edição, com 52 grupos de animação, 136 horas de animação durante todo o evento que incluem artes circenses, representações de rua, música, dança e recriação de personagens medievais. O núcleo responsável pela animação circulante tem também a responsabilidade da coordenação da mesma “on-line”. Estes acontecimentos são como que calendarizados de forma a não haver animação a decorrer em simultâneo mesmo que em lugares diferentes para que o público possa tirar o máximo partido dos acontecimentos.

Por seu turno, a logística e ambientação está implicada no preenchimento dos espaços e na montagem de estruturas e equipamentos que permitem a concretização da Viagem. Em 2008 a Viagem Medieval contou com 23 tabernas, 6 restaurantes, 200 artesãos, mercadores e regatões. A cargo deste núcleo está ainda as áreas temáticas e a ambientação da cidade, com a distribuição de pendões alusivos, por exemplo. A passagem do ambiente dia/noite está também a cargo da logística e ambientação.

O Voluntariado na e para a Viagem é um nicho que assume uma importância cada vez mais preponderante nesta organização, na última edição contamos com mais de 500 candidatos, com idade superior a 16 anos, de todas as idades e de vários pontos do país. O processo de selecção e posterior formação dos seleccionados, incutindo o espírito e filosofia da viagem implicam a instrução por diferentes áreas bem definidas.

As finanças são a pedra basilar dos acontecimentos em geral, sem vontade e orçamento os eventos não seriam levados a bom porto. A Viagem Medieval contou com um orçamento de 700 Mil euros, na sua última edição, dos quais 200 Mil são comparticipação da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e 500 Mil são receita própria, proveniente da concessão de espaços, sponsorização e *ticketing* das áreas temáticas em contraponto ao não *ticketing* global do evento.

No contexto da dinâmica local que pretendemos estimular, o Associativismo assume um lugar de cada vez maior destaque, contando com o envolvimento das associações culturais e recreativas do concelho, já que, por exemplo, só estas podem concorrer às tabernas, e ocupam um papel preponderante na animação âncora do evento.

As áreas temáticas são o ponto alto do evento já que são o corpo da Viagem Medieval. O desenvolvimento de actividades medievais como a falcoaria, arraiais, jogos, torneios, e a mística de locais como a floresta encantada e o sítio dos tormentos, o jardim das rosas, à imagem da temática da edição 2008, fazem deste núcleo de áreas temáticas o corpo que sustenta a alma do evento.

Assumindo um acordo pelo período 2008/2010 com a UNICER, a Sponsorização do evento tem regras muito bem definidas e específicas. Com 8 pórticos de entrada no espaço da Viagem Medieval, propriamente dita, nenhum tipo de publicidade entra

dentro dos pórticos, fora destes está a única instituição bancária parceira do evento, o Crédito Agrícola.

Para a FEIRA VIVA, cultura e desporto, e.e.m., muito mais do que a promoção do acontecimento Viagem Medieval, torna-se fulcral o conceito de que venham até nós pessoas que conheçam e estejam informadas sobre aquilo que pretendemos ser e fazer, visitantes que compreendam o espírito que nos move.

Em todo este enquadramento a Viagem vive com o Acolhimento como imagem de marca, a recepção dos grupos de animação, seu acompanhamento, sob o mote de *welcome center*, e a gestão de reclamações na última edição contamos com 1100 participantes associados a este núcleo.

Os níveis de exigência, no que respeita à qualidade e higiene alimentar, são rigorosíssimos, para certificarmos e fazermos cumprir à risca criamos um núcleo que acompanha todos os procedimentos com fiscalização à abertura, com ações de fiscalização bi-diária, registo de ocorrências e implementação de medidas.

Um projecto desta envergadura não poderia deixar de contar com um núcleo planeador e gestor de trânsito e segurança, com 12 parques de estacionamento controlados; segurança pública e privada; Bombeiros e polícia envolvidos desde a definição do *lay-out*, dois postos de primeiros socorros em permanência e, nesta última edição, arrancamos como projecto criança segura, programa em que, com a colocação de uma pulseira com os dados dos responsáveis pela criança, permite mais rapidamente resolver uma situação de perda da criança.

Num evento como este o principal *merchandising* centrou-se nos produtos mais comercializados, sendo estes a louça alusiva a época medieval. Na edição 2008 contamos com a abertura em Junho 08 da primeira loja exclusiva de trajes medievais, única no país.

Finalmente, se sem antagonismo não há progresso, coube-nos criar uma comissão de avaliação do evento com a realização de um Relatório da comissão executiva, com base em inquéritos, clientes mistério, reclamações e sugestões e relatórios dos responsáveis de área; e uma *Communication performance* por forma a conseguirmos perceber onde chegamos e como chegamos. Neste sentido, foram analisadas 284 notícias sobre a Viagem Medieval em Santa Maria da Feira, correspondendo a um impacto financeiro de 335.976€. As notícias veiculadas pela Imprensa foram essencialmente em meios locais, regionais e de informação generalista nacional.

Deste modo, estamos prontos a detectar o que se fez de melhor e aquilo em que poderemos melhorar para a edição Viagem Medieval em Terra de Santa Maria 2009. Maximizando a espectacularidade e o rigor histórico.

Correspondência

Paulo Sérgio Pais

Rua António Martins Soares Leite

Apt. 160 | 4524-909

Santa Maria da Feira

